

**EFICÁCIA DO S-METOLACLORO EM DIFERENTES DOSES E FORMULAÇÕES NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NO MILHO.**

ZAGONEL, J.\* (UEPG, PONTA GROSSA-PR).

E-mail: jefersonzagonel@uol.com.br

Objetivando avaliar a eficácia do herbicida s-metolacloro em quatro doses e duas formulações no controle de plantas daninhas na cultura do milho, foi instalado um experimento na Fazenda Escola da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no município de Ponta Grossa, PR, no ano agrícola 2000/01. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso em esquema fatorial 14 x 2 (14 tratamentos em pré emergência x 2 modos de controle em pós-emergência) com quatro repetições. Os tratamentos em pré-emergência foram: s-metolacloro (DualGold) nas doses de 720, 1440, 2160 e 2880 g ha<sup>-1</sup>; s-metolacloro + safener (Dual Gold 915 CE) nas doses de 720, 1440, 2160 e 2880 g ha<sup>-1</sup>; isoxaflutole (Provence) nas doses de 30, 60, 90 e 120 g ha<sup>-1</sup>; testemunhas capinada e sem capina. Os modos de capina foram: manual e com atrazine (2,0 kg ha<sup>-1</sup>). O híbrido utilizado foi Tork. Avaliou-se o peso, o raio e o comprimento radicular, a altura de plantas, o controle das plantas daninhas, a fitotoxicidade e os componentes da produção e a produtividade. A atrazine não afetou as características avaliadas, visto que os resultados foram similares aos observados para a capina manual. O aumento da dose dos herbicidas resultou em melhor controle para *Brachiaria plantaginea* e maior fitotoxicidade, porém, somente para o isoxaflutole ocorreu redução de produtividade nas maiores doses; o s-metolacloro + safener promoveu menor fitotoxicidade em relação ao s-metolacloro isolado, com igual controle das plantas daninhas. Os herbicidas, independente da dose, não afetaram a altura das plantas e o sistema radicular.